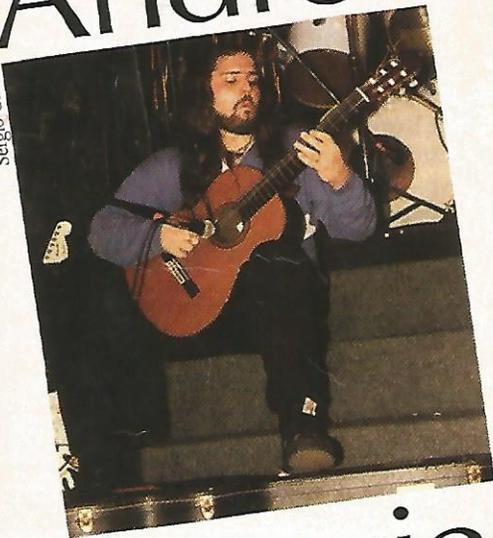


Andrés

Sérgio Caffé

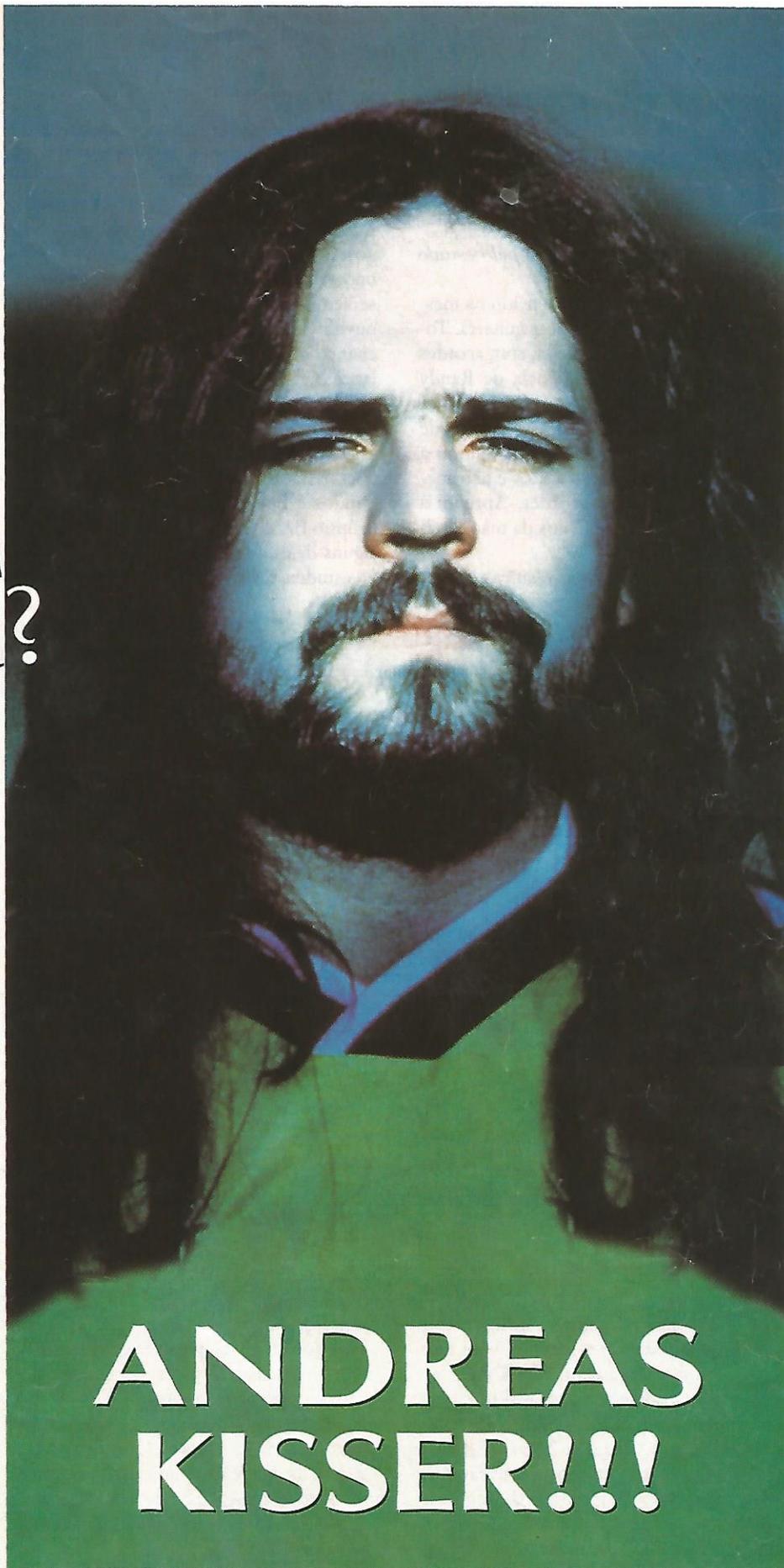


Segovia?

David Hepner

Andreas Kisser sempre foi conhecido como o guitarrista do Sepultura, aquele das bases pesadas e arrepiantes e dos solos dissonantes e com ligaduras rápidas. Distorção no talo, headbangers não faltam aos shows da banda, o maior representante do rock nacional em terras estrangeiras. Os discos e apresentações do grupo são marcados pelos altos decibéis, stage divings de quebrar os ossos e thrash metal de vocais guturais.

Então, porque a brincadeira no título desta matéria, que relaciona Kisser a um dos maiores expoentes do violão erudito? Guardando as devidas proporções, é claro, o guitarrista do Sepultura também tem um lado clássico. Ele gosta de pegar seu violão espanhol Ramirez todos os dias para aprimorar sua técnica. Bach, Villa-Lobos, Leo Brouwer fazem parte de seu repertório. Kisser estudou dois anos com um professor erudito. Hoje, pesquisa em livros as técnicas que ajudam-no a evoluir musicalmente e a melhorar a sonoridade que saem de seus instrumentos e de suas mãos, seja tirando uma peça de Fernando Sor ou detonando uma música do Sepultura. Nesta entrevista exclusiva, ele fala sobre suas experiências com o violão erudito e mostra que não está brincando.



ANDREAS KISSER!!!

“Curto a guitarra e o violão da mesma forma!!!”

Divulgação